

## Acopiara – futebol

Por Jb Serra e Gurgel (\*)

Esta crônica é uma homenagem a Luiza Adaiza Fernandes Alves e Silva, uma das fortalezas da ON Raízes, Centro de Apoio à Cultura de Acopiara, que reverenciou o futebol da terrinha no VII Encontro dos Filhos e Amigos de Acopiara, resgatando uma página de nossa história. “Voar, voar, deveria ser só como os pássaros, mas nós que fazemos a ONG Raízes os imitamos procurando alimento cultural para nosso trabalho de conhecer e mostrar a história do nosso povo e da nossa terra”.

No país do futebol, “basta um terreno baldio, três paus pra servir de gol, aí está o futebol, forjando gols , e assim surgiram nossos campos: Campestre, Calango, Prado, Campo de aviação (antigo), Mourão, Cemitério, Baixio do Tonheiro, Sales, Dézio, Chapadão, Moreiras, Arco da Santa, Vila Palmeira, Ipiranga, AABB, Uchoão e mis nos distritos, alguns sítios”.

Em 1923, foi criado o primeiro time de futebol de Acopiara, Quincoê Futebol Clube, uniforme azul e branco, organizado por Celso de Oliveira Castro, primeiro prefeito, Depois, o Operário Futebol Clube que pertencia à Usina Tupã, organizado por Vicente Gurgel Matos, tinha o campo no alto dos bodes. Na seqüência, Mario, Viana e Adalberto Teixeira formaram o Laengo Futebol Clube com o uniforme preto e vermelho. Nos Moreiras, havia o time do Sapateiro, dirigido por João Batista dos Moreiras. O nome era por que João fazia e consertava chuteiras e bolas, com câmara de ar.

Em 1938, no sitio Camboeiro surgiu o time Cruzeiro do Sul, com os pioneiros Ângelo Lopes Alencar e Antonio Lopes Alencar.

]

Em 1940, Antonio Martins de Oliveira , na Barra do Ingá, organizou o Vasco Futebol Clube, que chegou aos nossos dias, sendo seu dirigente atual, Manoel, Martins de Oliveira, pai do goleiro Caboré.

Na década de 50, quando vivi em Acopiara, vi muito jogos nas tardes de domingo, no Prado, hoje cheio de ruas e casas. Vi jogar como goleiro, seu Alexandre, um galalau que veio de Quixeramobim para trabalhar nos Correios. Usava uma touca preta rendada para prender o cabelo . Na casa dele, ouvi pelo radio, os jogos da Copa de 1954. Lembro-me de Luiz Guilherme. Luiz Alves Negro da Lavínia jogando no ataque

No começo da década de 60, Auriberto Medeiros Gurgel destaca o papel do Bangu e do Flamengo e de Jaime Matias que doava camisas, bolas, redes para impulsionar o futebol. O Bangu era o time dos pobres, contando com Batistinha, Pissica, Cacete e Pauty. O Flmengo era o time dos ricos, com Luiz e Jairo Alves e Luiz Guilherme.

Em 68/69, existiam apenas dois times em Acopiara, o Mocidade e o Alvorada. Os craques era Manuel Breu, Zé Coió, Tavares, Ivan Guilherme, Humberto Tó, Isaac, Juazeiro que era goleiro, Severino. A camisa do Mocidade era listrada de vermelho. O Alvorada era alvinegro. O campo era em frente ao clube Social e mais tarde foi para o lado do cemitério. Nas férias, quando o pessoal vinha de fora, dava para formar dois times, jogando Pedro e Paulo do dr. Lauro, Sergio da d. Mundinha, Chico, João Maria e Lulu de João Holanda, Antonio Wilton, Humberto To, Nilton de João Alves e Marlos Tavares. O Jackson, de calção e chuteira, era o juiz de todas as partidas.

Em 1977, foi criada a Liga Desportista de Acopiara, sendo seu 1º presidente, dr. Adegildo, e 2º, Chico Celso. E no mesmo ano o deputado Joaquim de Figueiredo Correia doou um terreno para o campo de futebol. Como a Liga não tinha registro legal, o terreno acabou sendo doado à Paróquia de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, padroeira de Acopiara. Com entusiasmo geral, foi lançada a pedra fundamental do campo na Rua Antonio Moreira cruzando com a rua do Matadouro, na vila Esperança. A Liga teve vida curta.

Em 1986, foi fundada a Liga Acopiarense de Futebol com representação dos times: Náutico, Vila Nova, Flamengo da Lagoa, Clube Regata Brasil e Acopiara, sendo eleito presidente Erivaldo Alencar e em 1989 foi reconhecida como entidade de utilidade pública. Mãos à obra e, em apenas 13 dias, foi construído um campo de futebol, o prefeito, dr. João Uchoa mandou fazer o muro e o alhambrado, tendo sido inaugurado com o Tornei Integração com o apoio para o Acopiara Juventude Clube. O Uchoão acabou sendo transformado em estádio municipal.

Ainda em 1989, houve o maior acontecimento futebolístico da cidade, organizado por Antonio Juracy Ricarte, com o jogo entre o Fortaleza e a seleção da Acopiara, vencido pelo Fortaleza por 2x1. O time jogou muito. O Uchoão transbordou de gente.

Acopiara participou de um dos muitos intermunicipais, promovidos pela APCDEC, disputando com outros municípios, como Icó, Iguatu, Aurora, Lavras da Mangabeira, Senador Pompeu, Quixeramobim, Várzea Alegre, Independência, Mineirolândia, Fortaleza. Não fomos muito longe.

Um árbitro de Acopiara apitou jogo oficial. Foi José Mendes, o Dedé, que apitou Quixadá x Várzea Alegre, quando Joseneas Barroso presidia a Federação estadual de futebol.

A crônica esportiva surgiu em Acopiara com Dehon e Izequias.

O futebol de Acopiara encontrou incontáveis apoios por Celso Castro, Adalberto Teixeira, Cecílio, Vicente Gurgel, Mario Viana, Batistinha, Bivar, Jaime Matias, Batista Muniz, Helio do Sindô, Afonso Gogó, Milton Moreira, Idezio Gurgel, dr. Adegildo Sales, Chico Celso, Zé Pretinho, dr. Cavalcante, Raimundo Morais, Valdemar Rodrigues, dr. Do O, Peixinho, Sérvulo, Chiquinho, José Mendes (Dedé), Erivaldo Alencar, Catita e Luis Alves Bezerra..

No seu livro “Lages (Povos e Povoações)”, o desembargador acopiarense, Celso Albuquerque de Macedo fala dos antigos jogadores de futebol: Geraldo Sobral, Alberto Cacete, Chico Traíra, Cícero Alencar, José Freire, Louro da Malvina, Assis (conhecido por Negro da Lavínia), Luiz Alves, José Alencar, Mario Viana, Roque, Poeirão, Adão, Pissica, Quaresma, Luiz Guilherme, Luis Barros, Zé Joaquim, Paturi, José Buchinho, Helio do Sindô, Melado.

Não há notícia de jogadores de Acopiara que tenham encarado o futebol como profissão. Na cidade, impossível. O futebol sempre foi amador. Benefícios só água de bica e água benta para curar algum machucado. Meïões, calções, chuteiras, camisas, tornozelas, etc, tudo por conta dos atletas. Idem bolas e redes.

Tenho por mim que um filho de Acopiara, José Mario Machado, conhecido no futebol como Zé Mario chegou a jogar no Fortaleza, Ferroviário e seleção cearense de futebol e depois, no Fluminense do Rio de Janeiro.

Ainda vive em Acopiara o jogador mais antigo, Mario Nunes Viana, nascido em 1918, filho de Abrão Nunes Viana e Gertrudes Nunes Viana. Estudou com d. Mundinha na estação, trabalhou na roça com o pai transportando lenha em jumento para a Rede de Viação Cearense. Nas horas de folga, jogava bola e tomou gosto, tornando-se o mais famoso goleiro de Acopiara. Seu primeiro emprego foi de chofer, seguindo os passos de seu irmão, Batistinha, que foi motorista do dr. Tiburcio que foi prefeito e deputado. Casou-se com Hilda Ferreira Lima, mas não tiveram filhos. Em 22.07.2006, ganhou homenagem da ONG Raízes pelos relevantes serviços prestados ao futebol de Acopiara.

JB Serra e Gurgel, jornalista e escritor (Acopiara)